

CLIPPING

24 de Novembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 26

SOLIDARIEDADE

METÁFORA DA METAMORFOSE

MUDANÇAS - A paz pessoal e coletiva é o objetivo principal da convivência entre nós

A borboleta é um exemplo maravilhoso da mudança de estágios existenciais, pois no seu ciclo de vida transmuta-se do ovo para larva, pupa ou crisálida e borboleta. A borboleta é metáfora da tese aqui desenvolvida: a necessária atualização habitual do nosso modo de construir as relações humanas. A paz pessoal e coletiva é o objetivo principal da convivência entre nós. Seu alcance se dá pelo cultivo de gestos de repartição do poder deliberativo nos estados, nas instituições, nas famílias.

Dá-se pelo acolhimento, o respeito, a solidariedade e o amor pelo humano. O resultado desta metamorfose é a organização da cultura do lugar em que se vive o que reitera a significação original de cultura.

Acolhimento, respeito, solidariedade e amor pelo humano são verbos, consequentemente ações que não precisam de marketing, de selfie, de publicar nas redes sociais. Acolher é praticar a empatia. Com "paixão" deixar-se "ser muito afetado" pelas necessidades primeiras e primárias do outro; de quem está ao nosso lado, e também dos que estão distantes geograficamente. É compreender de modo sensível o que escutar, sem julgamentos morais. É desenvolver o senso de reconhecimento da diferença que não vive sem a igualdade.

Amar é construir pontes entre as distâncias materiais e destituir a empáfia da dificuldade que insistir em se alojar em nosso ânimo. É lem-

brar que no ciclo da vida há que permitir-se tempo para que a borboleta teça as asas. Amar é a via da estrada em que vive a solidariedade, cujo significado para a vida humana é da confirmação de modo consistente dos vínculos, da comunhão de atitudes e sentimentos, bem como da constituição de sociedades capazes de reproduzir a vida, sobretudo, no que diz respeito à ética.

O humano que se sente amado e compreendido rompe com o narcisismo e o individualismo, filhos da sociedade do espetáculo cujas teses veiculam a ideia de que o outro é um inimigo em potencial. Rompe com a corporação de curtidas, compartilhamentos e timelines que, unicamente, revelam a angústia de sentir-se só, desamparado, e o anseio pelo amor hu-

mano. Rompe com a fantasia de pertencimento, da busca do reconhecimento, da autoafirmação exigida pela popularização que o número dos likes sugere alguém ter.

A metáfora da metamorfose desconstrói na sociedade do espetáculo o enredo do excesso de imagens, por inserir o contato físico como fundamento da condição humana. Dialogar é conversar olhando, tocando, sentindo. Conversar é conviver. A base do diálogo é fundamentada na convivência face a face.

